



IV Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos

Recursos genéticos no Brasil:
a base para o desenvolvimento sustentável

Centro de Convenções
Expo Unimed | Curitiba-PR

08 a 11
de novembro de 2016



TÉCNICA PARA A CRIOPRESERVAÇÃO DE JERIVÁ (*SYAGRUS ROMANZOFFIANA* [CHAM.] GLASSMAN)

Izulmé Rita Imaculada Santos^{1*}; Antonieta Nassif Salomão²; Rosângela Caldas Mundim³

^{1,2,3}Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. *E-mail do autor para correspondência: izulme.santos@embrapa.br

O jerivá é uma palmeira de grande porte nativa da mata atlântica brasileira. É amplamente usada no paisagismo e pode ser utilizada para a produção de [palmito](#); a parte externa do fruto é carnosa e adocicada, sendo apreciada por animais silvestres, e a parte interna possui uma pequena castanha; suas folhas são usadas como ração para o [gado](#). O objetivo deste estudo foi estabelecer uma técnica de criopreservação para eixos embrionários (EE) de jerivá, para viabilizar a conservação em longo prazo desta espécie. Frutos maduros foram coletados no Distrito Federal, despolidos e o teor de água inicial dos endocarpos obtidos foi determinado. Os endocarpos foram submetidos à desidratação sobre sílica gel para obter amostras com diferentes graus de umidade. A viabilidade de EE (amostras de 3X15) isolados de endocarpos com diferentes teores de água (TA) foi avaliada antes (controle) e após o congelamento em nitrogênio líquido (NL), utilizando a germinação *in vitro*. Para o congelamento, os endocarpos foram embalados e submersos em NL (-196°C) por seis meses. O descongelamento foi feito em temperatura ambiente (25±2°C), por no mínimo quatro horas. Antes da excisão dos eixos embrionários para inoculação *in vitro*, os endocarpos (controle e congelados) foram lavados com solução de hipoclorito de sódio (4-6% de cloro ativo) contendo 5-8 gotas de detergente comercial e 5-8 gotas de Tween 80 por 15 minutos, para sua descontaminação. Em seguida, em cabine de fluxo laminar, os endocarpos foram enxaguados três vezes com água destilada esterilizada em autoclave, e os EE foram excisados, inoculados em meio de cultura WPM e cultivados em sala de crescimento (25±2°C, fotoperíodo de 12 horas de luz, 50 µmol/m²/s). Observou-se que o TA dos endocarpos variou de 5,5% a 10,9%. Os percentuais de germinação dos EE (controle ou congelados) apresentaram diferença significativa em função do TA dos endocarpos. A viabilidade de EE isolados de endocarpos congelados em N₂L variou de 84 a 93%, e dos controles foi de 55 a 71%. Estes resultados mostram que eixos embrionários de *S. romanzoffiana* excisados de endocarpos com TA entre 5,5-10,9% são tolerantes à criopreservação. Esta técnica pode ser usada para a conservação *ex situ* em longo prazo desta espécie nativa.

Palavras-chave: Criopreservação; embriões; *Syagrus*.